

Globe-Trotter

TURISMO EXPRESSO



SÃO PETERSBURGO
ANASTASSIA BYTSENKO

Se tiver algumas horas...

SÃO PETERSBURGO é uma cidade de 6 milhões de habitantes, planejada para ser uma capital. Plana, com avenidas largas e prédios imponentes desenhados por arquitetos russos e europeus, a cidade está bem onde o rio Nevá desemboca no Báltico, entre ilhas e canais. Nosso passeio começa diante da colunata da Catedral de Santo Isaac, com uma vista panorâmica desse Patrimônio Mundial da Unesco. Uma curta caminhada diante do prédio do Almirantado, do outro lado da rua, e chegamos à avenida Nevski, a principal da cidade.

TUDO ACONTECE na Nevski, e recomendo passear nela observando o ir e vir das pessoas e as vistas que se abrem para o visitante. Ao longo da Nevski, três pontes cruzam rios e canais, adornadas por estátuas — a ponte de Anítkhov, sobre o Rio Fontanka, tem estátuas em bronze de Domadores de Cavalos.

AO CRUZAR a primeira ponte, sobre o rio Moika, vemos o Palácio Stroganoff — sim, foi o cozinheiro desse aristocrata quem criou o prato famoso que acabou por representar a cozinha russa mundo afora (se quiser experimentá-lo no original peterburguês, reserve mesa na *Stroganoff Steak House*, perto da Catedral de Santo Isaac). Seguindo pela Nevski, chegamos a um belo prédio muito querido na cidade: a Casa Singer, com uma livraria (*Dom Knigi*) e café. As grandes janelas se abrem



3



4

1. S. Petersburg: prédios clássicos sobre o rio Nevá
2. Igreja do Sangue Derramado: cartão-postal
- 3 e 4. Stroganoff Steak House: restaurante do prato famoso
5. Ponta da ilha Vassiliévski: uma praça com vista



EFESERNO/DEPOSITPHOTOS

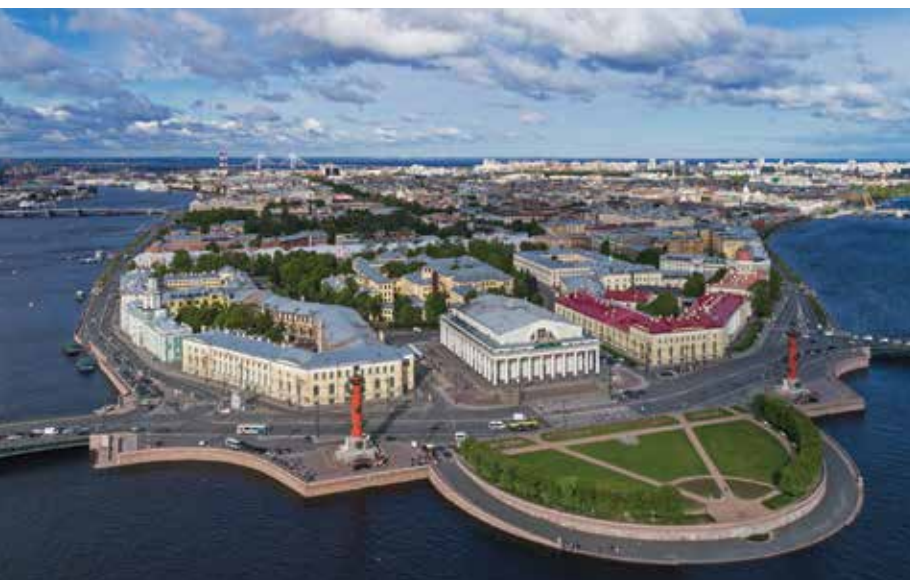
UMA PROFESSORA e tradutora que viveu e estudou em São Paulo vai nos guiar pelos encantos de São Petersburgo, a metrópole sobre o Mar Báltico que já foi capital da Rússia. Nascida lá, Anastassia Bytsenko fez seu doutorado em Literatura e Cultura Russa na USP. “Vivo entre a cidade de São Pedro e a cidade de São Paulo, onde cheguei para estudar em 1998”, ela brinca. Em São Petersburgo, Anastassia dá aulas de língua e literatura russa e de português, além de ser intérprete e guia turística apaixonada por Pítter — o apelido da cidade fundada em 1703 por Pedro, o Grande (o czar Pedro I). Em 1918, após a Revolução Russa, a capital foi transferida para Moscou, mas São Petersburgo continua a ser, um século mais tarde, um porto importante, polo industrial e centro artístico e cultural da Rússia. A seguir, o roteiro de Anastassia para os leitores da PIB.

1



DMITRY KALINOVSKY/DEPOSITPHOTOS

2



A.SAVIN

EM BUSCA de lembranças para levar para casa? Há muitas lojas de *suvenires* onde é possível degustar *vodka* e caviar, comprar bonecas *matriochkas*, lenços coloridos e réplicas de ovos Fabergé, bem como objetos feitos de âmbar, finíssima porcelana, madeira e malaquita — uma delas, a *Arts Square*, fica na rua *Italianskaya*, em frente à praça do Museu Russo.

Se tiver um dia inteiro...

COMUM dia livre, um belo passeio histórico é a Fortaleza de Pedro e Paulo, numa ilha do rio Nevá. Foi a primeira construção da cidade e abriga uma igreja coroada por uma agulha dourada — no topo, um anjo

5

para a admirável Catedral de Nossa Senhora de Cazan, do outro lado da avenida.

AQUI VALE fazer um desvio: vire a esquina da Casa Singer e caminhe ao longo do canal de Griboiédov. Você verá as torres inconfundíveis de um cartão-postal da cidade: a Igreja do Sangue Derramado, colorida e bela por fora e por dentro, com mosaicos e cúpulas brilhantes. Atrás dela, um parque leva ao Museu da Arte Russa, que expõe ícones, arte clássica e obras da vanguarda russa.

com a cruz. Na Igreja de Pedro e Paulo estão sepultados os imperadores russos, de Pedro I até Nicolau II e sua família.

ABAIXO DO forte, o rio se abre em dois braços que contornam a Ilha de Vassíliesvky. A ponta da ilha, na bifurcação do rio, é especial — dela, descortina-se lindo panorama da cidade e do Nevá, que tem aqui mais de 600 metros de largura. Com palácios nas margens, nenhum prédio contemporâneo atrapalha a vista — vemos o verde dos parques, o brilho dourado das cúpulas das igrejas e o azul-



VITAS/FOTOLIA

1 -escuro do rio, com suas antigas pontes levadiças de ferro que se abrem à noite para a passagem dos navios.

EM JUNHO e julho, nas *Noites Brancas* do verão — quando a luz do crepúsculo perdura a noite toda —, vale a pena fazer o passeio noturno para ver a abertura das grandes pontes. Ou, então, tomar um barco, à tarde, pelos canais e rios que cortam o centro da cidade. Aproveite o almoço no restaurante *Tsar*, que tem, na entrada, réplicas de um trono e das insígnias imperiais. Amantes de doces: peçam o bolo Napoleão (assim chamamos o mil-folhas).

É HORA de conhecer o Hermitage, o imperdível museu composto de cinco grandes palácios. Um deles é o Palácio de Inverno, a residência dos czares russos, com salas enormes e luxuosas — a tomada do palácio foi um episódio decisivo da Revolução de 1917. O Hermitage guarda preciosidades de todos os cantos do mundo e de épocas diversas: entre elas, obras de Leonardo, Rembrandt, Velázquez, Van Gogh e Rafael.

OPRÉDIO do Estado Maior, do outro lado da Praça do Palácio, abriga uma importante coleção de impressionistas franceses, bem como obras de pós-impressionistas, Matisse e Picasso (é bom lembrar que visitas a palácios e museus muito concorridos devem ser marcadas previamente). Para o jantar, o restaurante *Mansarda*, no alto de um prédio de escritórios do Centro, oferece cardápio contemporâneo e linda vista.



TOSHKET/DEPOSITPHOTOS

3



LEONID ANDRONOV/DEPOSITPHOTOS

4



Se tiver um fim de semana inteiro...

SÃO PETERSBURGO é uma cidade das artes e da literatura. Amanhãs da obra de Dostoiévski gostarão de visitar o museu do escritor — a algumas quadras da Avenida Nevski — e fazer o passeio guiado pela *São Petersburgo de Dostoiévski* (se oferecido na época). Ver as ruas e os prédios pelos quais andavam as personagens de suas obras é sentir um pouco o espírito da cidade dostoiévskiana, algo que está no ar...

DEPOSITPHOTOS
2



NO MERCADO Kuznetchni, vizinho ao Museu Dostoiévski, conhecemos a mesa dos peterburgueses. O mercado é notável pelos iogurtes e laticínios e pela variedade de tipos de mel à venda (além de legumes e frutas frescas, carnes e peixes marinados). Uma maneira prática de se mover pela cidade é o metrô e, em São Petersburgo, as próprias estações merecem a visita. Na Linha Vermelha, a mais antiga (passa na estação vizinha ao Kuznetchni) são destaque as estações Nárvskaia e Ávtovo, dos anos 1950 — esta última está na lista das 12 estações de metrô mais bonitas do mundo do jornal britânico *The Guardian*.

VAMOS DEIXAR o centro por algumas horas. Um barco hidrofólio nos leva a uma das mais pomposas residências imperiais de verão, o *Peterhof*, construído há mais de 300 anos por Pedro I. O Grande Palácio, em cima de um terraço, é cercado por um parque barroco com mais de cem chafarizes, cascatas, estátuas e pequenos palácios — tudo às margens do Báltico.

OUTRA RELÍQUIA imperial é o Palácio de Catarina, na cidade-satélite de Puchkin, a uma hora de carro do Peterhof. Grandioso, tem fachada azul-turquesa e detalhes em ocre. Dentro, fileiras de salas decoradas em ouro, seda, lápis-lazúli, porcelana, bronze e âmbar. A Sala de Âmbar é revestida com painéis desse material em todos os tons de mel.

PARA ALMOÇAR nas proximidades, o *Castelo Bip*, em um parque, tem carnes no cardápio. É um minicastelo do fim do século XVIII, com ponte levadiça. De volta à cidade, e para fechar o tour, sugiro um espetáculo de balé clássico no Teatro Mariinski. Afinal, balés queridos no mundo todo, como *O Lago dos Cisnes* e *O Quebra-Nozes*, de Tchaikovsky, nasceram nesta linda e histórica cidade de São Petersburgo.

1. Palácio de Inverno: antiga residência dos czares
2. Peterhof: palácio de verão, a Versalhes russa
3. Museu Hermitage: a galeria Rembrandt
4. Barcos no rio Moyka: a Veneza do Norte
5. Caviar no restaurante Tsar: insígnias imperiais